

TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA DE RECURSOS Nº 98/2020 QUE ENTE SI CELEBRAM A UNIÃO, POR INTERMÉDIO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE E O/A FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ/RJ, VISANDO FORTALECER O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS.

A UNIÃO, por intermédio do MINISTÉRIO DA SAÚDE, inscrito no CNPJ sob o nº 00.530.493/0001-71, doravante denominado simplesmente DESCENTRALIZADORA, situada na Esplanada dos Ministérios, Bloco G, em Brasília/DF, neste ato representado pelo(a) Secretário Executivo Adjunto, JORGE LUIZ KORMANN, nomeado pela Portaria nº 296 de 08/06/2020, publicada no DOU de 08/06/2020 - Edição Extra portador(a) do RG nº 031383632-2, expedido pela EB/MD, e inscrito(a) no CPF/MF sob o nº 703.347.497-00 e a(o) FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ/RJ, inscrito(a) no CNPJ/MF sob o nº 33.781.055/0001-35, doravante denominado(a) simplesmente DESCENTRALIZADA, situada no(a) Av. Brasil, 4365 Manguinhos, neste ato representado por seu(ua) PRESIDENTE, NISIA VERONICA TRINDADE LIMA, portador(a) do RG nº 037949451, expedido pelo(a) IFP, inscrito(a) no CPF/MF sob o nº 425.005.407-15.

RESOLVEM celebrar o presente Termo de Execução Descentralizada de Recursos, regendo-se pelo disposto na Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000, Lei nº 8.080, de 19, de setembro de 1990, Lei nº 8.142, de 28 de dezembro 1990, Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, no que couber, Lei nº 10.522, de 19 de julho de 2002, Lei de Diretrizes Orçamentárias do exercício de 2020 (Lei nº 13.989, de 11 de novembro de 2019), Decreto nº 3.964, de 10 de outubro de 2001, Decreto nº 93.872, de 23 de dezembro de 1986, regulamentado pelo Decreto nº 10.426, de 16 de julho de 2020, consoante o processo administrativo n. 25000.138830/2020-91, e mediante as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

O presente Termo de Execução Descentralizada de recursos tem por objeto firmar Cooperação para o(a) PESQUISA PARA A SELEÇÃO DE UM NOVO ANTÍGENO DE PARACOCCIDIÓIDES SPP. PARA DIAGNÓSTICO DA PARACOCCIDIÓIDOMICOSE NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE - SUS, visando ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde – SUS, conforme especificações técnicas e objetivos constantes do Plano de Trabalho firmado entre as partes, dispondo dos objetivos, metas, especificações técnicas a ele vinculado e prazo de execução, que passa a se constituir em parte integrante do presente Termo.

CLÁUSULA SEGUNDA - DA VINCULAÇÃO DAS PEÇAS DOCUMENTAIS

Integra este instrumento, independentemente de transcrição, o Plano de Trabalho, proposto pela DESCENTRALIZADA e aprovado pela DESCENTRALIZADORA, bem como toda documentação técnica que deles resultem, cujos termos os partícipes acatam integralmente.

Subcláusula Única - Eventuais ajustes realizados durante a execução do objeto integrarão o Plano de Trabalho, desde que não haja alteração do objeto e sejam submetidos e aprovados previamente pela autoridade competente da DESCENTRALIZADORA.

CLÁUSULA TERCEIRA - DAS OBRIGAÇÕES GERAIS

Sem prejuízo do constante nas demais Cláusulas deste Termo de Execução Descentralizada, são obrigações dos partícipes:

I – DA DESCENTRALIZADORA:

- a) analisar e aprovar os pedidos de descentralização de créditos;
- b) analisar, aprovar e acompanhar a execução do plano de trabalho;
- c) descentralizar os créditos orçamentários;
- d) repassar os recursos financeiros em conformidade com o cronograma de desembolso;
- e) aprovar a prorrogação da vigência do Termo de Execução Descentralizada ou realizar sua prorrogação, de ofício, quando necessário, nos termos do disposto no art. 10 do Decreto nº 10.426, de 2020;
- f) aprovar as alterações no Termo de Execução Descentralizada;
- g) solicitar relatórios parciais de cumprimento do objeto ou outros documentos necessários à comprovação da execução do objeto, quando necessário;
- h) analisar e manifestar-se sobre o relatório de cumprimento do objeto apresentado pela unidade descentralizada; e
- i) instaurar tomada de contas especial, quando cabível.

II – DA DESCENTRALIZADA:

- a) elaborar e apresentar o plano de trabalho;
- b) apresentar a declaração de capacidade técnica necessária à execução do objeto;
- c) apresentar a declaração de compatibilidade de custos;
- d) executar os créditos orçamentários descentralizados e os recursos financeiros recebidos;
- e) aprovar as alterações no Termo de Execução Descentralizada de Recursos;
- f) encaminhar à unidade descentralizadora:
 - f.1) relatórios parciais de cumprimento do objeto, quando solicitado; e
 - f.2) o relatório final de cumprimento do objeto.
- g) zelar pela aplicação regular dos recursos recebidos e assegurar a conformidade dos documentos, das informações e dos demonstrativos de natureza contábil, financeira, orçamentária e operacional;
- h) citar a unidade descentralizadora quando divulgar dados, resultados e publicações referentes ao objeto do Termo de Execução Descentralizada de Recursos, quando necessário; e
- i) instaurar tomada de contas especial, quando necessário, e dar conhecimento dos fatos à unidade descentralizadora.

CLÁUSULA QUARTA - DA VIGÊNCIA

Este Termo de Execução Descentralizada de Recursos terá vigência 970 (novecentos e setenta) dias, prazo este fixado para a consecução do objeto e em função das metas estabelecidas, limitada a:

I - 60 (sessenta) meses, nos termos do art. 10, caput do Decreto nº 10.426, de 2020.

CLÁUSULA QUINTA - DO VALOR E DA CLASSIFICAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Os recursos financeiros para a execução do objeto deste Termo de Execução Descentralizada, neste ato fixados no montante de R\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais) sendo R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais) apropriados ao exercício de 2020, conforme descrito abaixo, R\$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil reais) em 2021, em observância ao disposto no parágrafo Iº do artigo 30, do Decreto nº 93.872/86, serão alocados de acordo com o cronograma de desembolso constante no Plano de Trabalho, com a seguinte disposição e classificação orçamentária:

Programa de Trabalho	Natureza da Despesa	Fonte de Recursos
10.305.5023.20YJ.0001	33.90.39	6151000000

- UG/GESTÃO REPASSADORA: 257001/00001

- UG/GESTÃO RECEBEDORA: 254420/25201

Subcláusula Primeira – No Termo de Execução Descentralizada de Recursos constará a indicação da classificação funcional programática à conta da qual ocorrerá a despesa, por meio de certificação orçamentária, hipótese em que a nota de movimentação de crédito será emitida após a publicação do termo, com a indicação obrigatória do número de registro do instrumento junto ao SIAFI.

Subcláusula Segunda - A descentralização de crédito orçamentário a ser transferido pela DESCENTRALIZADORA nos exercícios subsequentes, será realizada mediante registro contábil e formalizada por meio de inserção orçamentária.

Subcláusula Terceira – Em caso de ocorrência de cancelamento de Restos a Pagar, o quantitativo das metas constante no Plano de Trabalho poderá ser reduzido até a etapa que apresente funcionalidade, mediante aprovação da DESCENTRALIZADORA.

Subcláusula Quarta – A DESCENTRALIZADA obriga-se a incluir em seu orçamento as descentralizações de crédito orçamentárias para a execução deste Termo de Execução Descentralizada.

CLÁUSULA SEXTA - DA PRORROGAÇÃO

O prazo de vigência desse Termo de Execução Decentralizada poderá ser prorrogado por interesse das partes até o limite de 60 (sessenta) meses.

Subcláusula Primeira: Excepcionalmente, a vigência do Termo de Execução Descentralizada de Recursos poderá ser prorrogada por até doze meses, além do prazo previsto no caput, mediante justificativa da unidade descentralizada e aceite pela unidade descentralizadora, nas hipóteses em que:

I - tenha ocorrido atraso na liberação dos recursos financeiros pela unidade DESCENTRALIZADORA;

II - tenha ocorrido paralisação ou atraso na execução do objeto pactuado em decorrência de:

a) determinação judicial;

b) recomendação de órgãos de controle; ou

c) em razão de caso fortuito, força maior ou interferências imprevistas; ou

III - o objeto destine-se à execução de obras, de projetos e de serviços de engenharia.

Subcláusula Segunda : A prorrogação de que trata o caput deverá ser compatível com o período em que houve o atraso e deverá ser viável para conclusão do objeto pactuado.

Subcláusula Terceira: Na hipótese prevista no item I da Subcláusula Primeira, o Termo de Execução Descentralizada de Recursos será prorrogado de ofício pela DESCENTRALIZADORA, em prazo limitado ao período de atraso.

CLÁUSULA SÉTIMA - DA EXECUÇÃO

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados observará as características da ação orçamentária constantes do cadastro de ações, disponível no Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento - SIOP, e poderá ser:

I - direta, por meio da utilização da força de trabalho da DESCENTRALIZADA;

II - por meio da contratação de particulares, observadas as normas para licitações e contratos da administração pública; ou

III - descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

Subcláusula Primeira - Na execução descentralizada de que trata o item III da Subcláusula Primeira, a DESCENTRALIZADA poderá celebrar convênios, acordos, ajustes e outros instrumentos congêneres com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 1994, observada a legislação aplicável a cada tipo de ajuste e mediante previsão expressa no Termo de Execução Descentralizada.

Subcláusula Segunda - No pagamento de despesas relativas a custos indiretos necessários à consecução do objeto é permitido utilizar até o limite de 20% (vinte por cento) do valor global pactuado, mediante previsão expressa no plano de trabalho.

Subcláusula Terceira - O limite de que trata Subcláusula Terceira, poderá, excepcionalmente, ser ampliado pela DESCENTRALIZADORA, nos casos em que custos indiretos superiores sejam imprescindíveis para a execução do objeto, mediante justificativa da DESCENTRALIZADA e aprovação pela DESCENTRALIZADORA.

CLÁUSULA OITAVA – DA SUBDESCENTRALIZAÇÃO

É permitida a subdescentralização entre a DESCENTRALIZADA e outro órgão ou entidade da administração pública federal, hipótese em que a unidade responsável pela execução observará as regras estabelecidas no Termo de Execução Descentralizada de Recursos.

Subcláusula Única - Nas hipóteses de subdescentralização dos créditos orçamentários, a delegação de competência prevista no parágrafo único do art. 1º do Decreto nº 10.426/2020 fica estendida às unidades responsáveis pela execução final dos créditos orçamentários descentralizados.

CLÁUSULA NONA – DO ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO

Incumbe à DESCENTRALIZADORA e à DESCENTRALIZADA a responsabilidade de exercer as atribuições de monitoramento e avaliação da conformidade física durante a execução do Termo de Execução Descentralizada, de forma a garantir a regularidade dos atos praticados e a plena execução do objeto, podendo assumir ou transferir a responsabilidade pela sua execução.

Subcláusula Primeira - No prazo de vinte dias, contado da data da celebração do Termo de Execução Descentralizada, a DESCENTRALIZADORA e a DESCENTRALIZADA designarão os agentes públicos federais que atuarão como fiscais titulares e suplentes do instrumento e exercerão a função de monitoramento e de avaliação da execução do objeto pactuado.

I – O ato de designação dos gestores titulares e suplentes do Termo de Execução Descentralizada de Recursos será publicado no sítio eletrônico oficial da DESCENTRALIZADORA e da DESCENTRALIZADA.

Subcláusula Segunda - No exercício das atividades de monitoramento e de avaliação da execução física, a DESCENTRALIZADORA poderá:

I - solicitar relatórios parciais de execução, a qualquer tempo;

II - utilizar o apoio técnico das suas unidades finalísticas; e

III - firmar parcerias com outros órgãos ou entidades da administração pública ou com entidades privadas sem fins lucrativos.

Subcláusula Terceira – Constatados indícios de irregularidades durante a execução do Termo de Execução Descentralizado, a DESCENTRALIZADORA suspenderá as descentralizações e estabelecerá o prazo de 30 (trinta dias), contado da data da suspensão, para que a DESCENTRALIZADA apresente justificativas.

Subcláusula Quarta – O prazo previsto na Subcláusula Terceira poderá ser prorrogado uma vez, por igual período.

Subcláusula Quinta - Após o encerramento do prazo previsto na Subcláusula Terceira, a DESCENTRALIZADORA manifestará o aceite ou rejeição das justificativas apresentadas pela DESCENTRALIZADA, com a fundamentação de sua avaliação e decisão sobre:

I - a possibilidade de retomada da execução do objeto; ou

II - a rescisão do Termo Execução Descentralizada.

CLÁUSULA DÉCIMA - DA AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação dos resultados do Termo de Execução Descentralizada de Recursos será feita por meio da análise do relatório de cumprimento do objeto.

Subcláusula Primeira - A DESCENTRALIZADA encaminhará a DESCENTRALIZADORA relatório de cumprimento de objeto, no prazo de 120 (cento e vinte) dias após o encerramento da vigência ou da conclusão da execução do objeto.

Subcláusula Segunda - Caso o relatório de cumprimento do objeto não seja apresentado no prazo estabelecido na Subcláusula Primeira, a DESCENTRALIZADORA estabelecerá o prazo de 30 (trinta) dias para a apresentação do relatório.

Subcláusula Terceira - Na hipótese de descumprimento do prazo previsto na Subcláusula Segunda, a DESCENTRALIZADORA solicitará à DESCENTRALIZADA a instauração imediata de tomada de contas especial para apurar os responsáveis e eventuais danos ao erário.

Subcláusula Quarta - A análise do relatório de cumprimento do objeto pela unidade DESCENTRALIZADORA abrangerá a verificação quanto aos resultados atingidos e o cumprimento do objeto pactuado.

Subcláusula Quinta - A análise de que trata a Subcláusula Quarta, ocorrerá no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, contado da data do recebimento do relatório de cumprimento do objeto.

Subcláusula Sexta - No caso de o relatório de cumprimento do objeto não seja aprovado ou caso seja identificado desvio de recursos, a DESCENTRALIZADORA solicitará que a DESCENTRALIZADA instaure, imediatamente, a tomada de contas especial para apurar os responsáveis e eventuais danos ao erário.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - DA RESTITUIÇÃO DE RECURSOS

Quando da conclusão do objeto pactuado, da denúncia, da rescisão ou da extinção deste Termo de Execução Descentralizada, a DESCENTRALIZADA, no prazo improrrogável de 30 (trinta) dias, sob pena de imediata instauração de Tomada de Contas Especial do responsável, providenciada pela autoridade competente do órgão ou entidade DESCENTRALIZADORA, obriga-se a recolher à CONTA ÚNICA DO TESOIRO NACIONAL, no Banco do Brasil S.A., em favor da União, por meio de Guia de Recolhimento da União – GRU ou Ordem Bancária de Transferência Voluntária - OBTV, disponível no site www.tesouro.fazenda.gov.br, portal SIAFI, informando como beneficiário o Fundo Nacional de Saúde, CNPJ 00.530.493/0001-71, e Gestora (UG) 257001 e Gestão 00001 (Tesouro):

I - Os saldos dos créditos orçamentários descentralizados e não empenhados e os recursos financeiros não utilizados serão devolvidos à unidade descentralizadora até 15 (quinze) dias antes da data estabelecida para encerramento do exercício financeiro; e

II - A unidade descentralizada disponibilizará os documentos comprobatórios da aplicação regular dos recursos aos órgãos de controle e à unidade descentralizadora.

Subcláusula Primeira - As disposições do item I não se aplicam às descentralizações efetivadas após a data estabelecida para encerramento do exercício financeiro, hipótese em que os partícipes acordarão nova data para a devolução dos créditos.

Subcláusula Segunda - A devolução prevista nesta Cláusula será realizada com observância da proporcionalidade dos recursos transferidos pelo DESCENTRALIZADORA, independentemente da época em que foram aportados.

Subcláusula Terceira - A inobservância ao disposto nesta Cláusula enseja a instauração de Tomada de Contas Especial ou, na hipótese de aplicação do artigo 6º da Instrução Normativa TCU 71, de 28 de novembro de 2012, alterada pela Instrução Normativa TCU 76, de 23 de

novembro de 2016, salvo se as questões que geraram o conflito não forem dirimidas na Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal da Advocacia-Geral da União, conforme previsto no art. 28 do Decreto nº 10.426, de 2020.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – DOS BENS

Todos os bens patrimoniais que vierem a ser adquiridos, produzidos ou transformados com recursos da DESCENTRALIZADORA no âmbito deste Termo de Execução Descentralizada, previstos ou não, serão de propriedade da DESCENTRALIZADA.

Subcláusula Primeira – A DESCENTRALIZADA deverá operar, manter e conservar adequadamente o patrimônio público gerado pelos investimentos decorrentes do instrumento.

Subcláusula Segunda - Em situações de caso fortuito ou de força maior, a DESCENTRALIZADA deverá comunicar formalmente à DESCENTRALIZADORA, anexando a competente ocorrência em órgãos oficiais, para apreciação, registros e autorização à DESCENTRALIZADA para proceder a baixa e aos efetivos registros.

Subcláusula Terceira – A DESCENTRALIZADA, nos financiamentos destinados a investimentos físicos (construção, ampliação, reforma e/ou adaptação) obriga-se a afixar Placa de Obra, na forma do disposto na Instrução Normativa nº 2, de 12 de dezembro de 2009, da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, ou ato que venha a modificar ou suceder, observado o que se dispõe no § 1º do artigo 37 da Constituição Federal.

Subcláusula Quarta - O inventário de Bens Patrimoniais a ser realizado pela DESCENTRALIZADA, após aprovação da execução física do objeto pela DESCENTRALIZADORA, integrará ao Relatório de Gestão de ambas Unidades.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA - DOS BENS REMANESCENTES

Constituem bens remanescentes os equipamentos e materiais permanentes adquiridos com recursos do presente instrumento, necessários à consecução do objeto, mas que não foram incorporados ao resultado deste.

Subcláusula Única – A DESCENTRALIZADA deverá garantir que, durante a vida útil do bem quando da sua utilização, a participação de usuários oriundos do SUS seja, no mínimo, igual à participação de recursos públicos despendidos no empreendimento em que se destine o objeto para a aquisição de material permanente (subitem 9.3.1 do Acórdão nº 641/2017 - TCU - Plenário, TC 012.003/2015-8).

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA - DA DENÚNCIA E DA RESCISÃO

O presente Termo de Execução Descentralizada de Recursos poderá ser:

I – denunciado a qualquer tempo, ficando os partícipes responsáveis somente pelas obrigações e auferindo as vantagens do tempo em que participaram voluntariamente da avença;

II - rescindido, nas seguintes hipóteses:

- a) inadimplemento de quaisquer das cláusulas pactuadas;
- b) constatação, a qualquer tempo, de irregularidade em sua execução;
- c) verificação da ocorrência de qualquer circunstância que enseje a instauração de Tomada de Contas Especial; e
- e) a ocorrência de caso fortuito ou de força maior que, mediante comprovação, impeça a execução do objeto.

Subcláusula Única - Nas hipóteses de denúncia ou de rescisão do Termo de Execução Descentralizada, os créditos orçamentários e os recursos financeiros transferidos e não executados no objeto serão devolvidos no prazo de 30 (trinta) dias, contado da data de publicação do evento:

I – Caso tenha havido execução orçamentária e financeira, a DESCENTRALIZADORA solicitará à DESCENTRALIZADA a apresentação do relatório de cumprimento do objeto do Termo de Execução Descentralizada de Recursos, observado o prazo estabelecido na presente Subcláusula; e

II – Não havendo apresentação do relatório de que trata o item I, a unidade descentralizadora solicitará à unidade descentralizada a instauração imediata da tomada de contas especial para apurar os responsáveis e eventuais danos ao erário.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA - DAS ALTERAÇÕES

Este instrumento poderá ser alterado mediante proposta, devidamente formalizada e justificada, a ser apresentada à DESCENTRALIZADORA, observada a tempestividade, de forma que não haja prejuízo à execução do objeto pactuado, vedada a alteração do objeto aprovado, desde que sejam previamente aprovados pelas unidades DESCENTRALIZADORA e DESCENTRALIZADA.

Subcláusula Primeira - O instrumento poderá ser alterado, sem prejuízo da funcionalidade do objeto pactuado, nos seguintes casos:

I - ajustes necessários para execução do objeto;

II - no caso de ampliação quantitativa da execução do objeto pactuado; e

III - para redução ou exclusão de meta.

Subcláusula Segunda - A análise da solicitação de alteração deverá ser realizada pela DESCENTRALIZADORA, observados os regramentos legais e a tempestividade, de forma que não haja prejuízo à execução do objeto pactuado.

Subcláusula Terceira - As demais alterações que não impliquem modificação de valor global e da vigência do Termo de Execução Descentralizada, deverão ser registradas por apostilamento.

Subcláusula Quarta - No caso de aumento de metas, a proposta deverá ser acompanhada dos respectivos ajustes no Plano de Trabalho, de orçamentos detalhados e de relatórios que demonstrem a regular execução das metas, etapas e fases já pactuadas.

Subcláusula Quinta - As alterações que impliquem acréscimo ou decréscimo no valor do Termo de Execução Descentralizada de Recursos não se submetem ao limite estabelecido no § 1º do art. 65 da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993.

CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA – DA PUBLICIDADE

A eficácia do presente Termo de Execução Descentralizada de Recursos fica condicionada à publicação do respectivo extrato no Diário Oficial da União, a qual deverá ser providenciada pela DESCENTRALIZADORA, no prazo de 20 (vinte) dias, contado da respectiva assinatura.

Subcláusula Única – A DESCENTRALIZADORA e a DESCENTRALIZADA disponibilizarão a íntegra do Termo de Execução Descentralizada de Recursos celebrado e do plano de trabalho atualizado em seus sítios eletrônicos oficiais.

CLÁUSULA DÉCIMA SÉTIMA - DAS CONDIÇÕES GERAIS

Acordam os partícipes, ainda, em estabelecer as seguintes condições:

I – todas as comunicações relativas a este Termo de Execução Descentralizada de Recursos serão consideradas como regularmente efetuadas, exceto quando a legislação regente tiver estabelecido forma especial;

II - as comunicações serão remetidas por correspondência ou mensagens eletrônicas e serão consideradas regularmente efetuadas quando comprovado o recebimento;

III - as mensagens e documentos resultantes de transmissão eletrônica não poderão se constituir em peças de processo, e os respectivos originais deverão ser encaminhados no prazo de 05 (cinco) dias; e

IV - as exigências deverão ser supridas através da regular instrução processual.

Subcláusula Primeira - É vedada a descentralização de créditos para pagamentos decorrentes de sentenças judiciais, nos termos do disposto no art. 100 da Constituição.

Subcláusula Segunda – A DESCENTRALIZADA deve citar a DESCENTRALIZADORA quando divulgar dados, resultados e publicações referentes ao objeto do Termo de Execução Descentralizada, quando necessário.

Subcláusula Terceira - As informações referentes à execução dos créditos recebidos integrarão as contas anuais da unidade descentralizada a serem apresentadas aos órgãos de controle, nos termos da legislação.

Subcláusula Quarta - Os casos omissos serão dirimidos na forma do estabelecida no Decreto nº 10.426, de 2020, e alterações posteriores, e demais normas regulamentadoras.

CLÁUSULA DÉCIMA OITAVA – DA CONCILIAÇÃO E DO FORO

Os partícipes comprometem-se a submeter eventuais controvérsias, decorrentes do presente ajuste, à tentativa de conciliação perante a Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal (CCAF), da Advocacia-Geral da União, nos termos do art. 37 da Lei nº 13.140, de 2015, do art. 11 da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, e do art. 18, inciso III, do Anexo I ao Decreto nº 7.392, de 2010.

E, por assim estarem plenamente de acordo, os partícipes obrigam-se ao total e irrenunciável cumprimento dos termos do presente instrumento, o qual lido e achado conforme, que vão assinadas pelos partícipes, para que produza seus jurídicos e legais efeitos, em Juízo ou fora dele.

Assinado digitalmente

JORGE LUIZ KORMANN

Secretário Executivo Adjunto
PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Assinado digitalmente

NISIA VERONICA TRINDADE LIMA

PRESIDENTE
PELO (A) FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

ANEXO I

PLANO DE TRABALHO
DESCRIÇÃO DO PROJETO

1 – NOME DO ÓRGÃO OU ENTIDADE CONVENIENTE, conforme contido no Cartão do CNPJ. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ			
2 – CNPJ 33.781.055/0001-35	3 – EXERCÍCIO 2020	4 – UF RJ	5 – Nº do Processo 25000.138830/2020-91
6 – DDD	7 – FONE 38851869	8 – FAX	9 – E-MAIL helenaa@fiocruz.br
10 – RECURSO ORÇAMENTÁRIO 1. Programa(X) 2. Emenda ()		11 – EMENDA N.º.	

12 – PROGRAMA 20YJ - VIGILÂNCIA EM SAÚDE
13 – DESCRIÇÃO DO OBJETO PESQUISA PARA A SELEÇÃO DE UM NOVO ANTÍGENO DE PARACOCCIDIOIDES SPP. PARA DIAGNÓSTICO DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE - SUS
14 – JUSTIFICATIVA DA PROPOSIÇÃO Por mais de um século pensou-se que a Paracoccidiodomicose fosse causada pelo Paracoccidiodioides brasiliensis. Por várias décadas, a doença foi amplamente estudada no Sudeste do Brasil, Colômbia e Venezuela e nos últimos 30 anos devido à densa expansão das fronteiras agrícolas no Centro-Oeste e na Amazônia, a epidemiologia dessa doença vem sofrendo mudanças. O conhecimento atual sobre a distribuição do fungo, as múltiplas apresentações clínicas da doença, o grande número de mamíferos hospedeiros e a divergência significativa na variabilidade antigênica do fungo levaram a investigações da variação natural desse patógeno em nível molecular. Através de análises de concordância genealógica de genomas completos, foi proposto que a PCM poderia ser causada por pelo menos 5 espécies: P. brasiliensis sensu stricto (S1), P. americana (PS2), P. restrepiensis (PS3), P. venezuelensis (PS4) e P. lutzii. Antes mesmo da descrição oficial destas novas espécies, suspeitava-se que deveria haver cepas geneticamente distintas dependendo das regiões em que eram isoladas devido ao fato de que soros de pacientes de Mato Grosso (infetados por P. lutzii), não reagiam com o antígeno padrão obtido da cepa Pb B339 (P. brasiliensis) utilizado na sorologia desta micose na América Latina. P. lutzii ocorre principalmente na região Centro-Oeste do país e também já foi descrito na região Amazônica, região Sudeste e em diversos outros estados brasileiros (dados ainda não publicados). Estudos preliminares sugeriam que a doença causada por P. lutzii poderia ser diagnosticada por meio do teste de imunodifusão, utilizando o antígeno CFA (?Cell Free Antigen?). Essa preparação antigênica é composta por moléculas fracamente aderidas à superfície da parede celular das leveduras e apresenta excelente estabilidade. Pelo fato da PCM não ser de notificação compulsória, não se conhece o número real de casos no Brasil. Até o momento, apenas os estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Minas Gerais e Paraná estabeleceram programas de notificação. É, pois, fundamental que os pesquisadores com expertise nessa área concentrem esforços para definir antígenos a serem empregados em testes diagnósticos em todo território brasileiro. Esta missão torna-se ainda mais imperativa pela recente descoberta de P. lutzii e demais espécies crípticas inseridas dentro de P. brasiliensis lato sensu. Por outro lado, a morbimortalidade da PCM está associada ao diagnóstico tardio da doença, decorrente de vários fatores, desde a falta de suspeita clínica por desconhecimento da PCM, o seu tratamento como tuberculose sem confirmação bacteriológica, até a dificuldade de diagnóstico micológico em amostras clínicas. Frequentemente tais lesões não são acessíveis demandando procedimentos invasivos, somando-se a carência de técnicos/serviços especializados em micologia, especialmente nas regiões de alta endemicidade. Neste sentido, o diagnóstico sorológico, a partir de amostra de soro de casos suspeitos, mais fácil de se obter, permitirá mais precocemente o diagnóstico específico da PCM e a instituição da terapêutica adequada, a fim de diminuir o desenvolvimento de sequelas e bem como da morbimortalidade a elas associada. A disponibilidade das provas sorológicas é fundamental para um acompanhamento terapêutico mais eficaz, com o estabelecimento de critérios bem conhecidos para a interrupção da terapêutica, conforme a evolução dos títulos de anticorpos ou mudança em função do aumento desses títulos, sugerindo recidiva da doença. A proposição da soma de esforços, unindo expertises em laboratórios de pesquisa para a obtenção de antígenos, a partir de isolados clínicos que possam representar as atuais espécies descritas vêm ao encontro da proposta do Ministério da Saúde em implantar a vigilância em micoses endêmicas, e produzir antígenos para o sorodiagnóstico para os laboratórios da rede pública responsáveis pelo mesmo.
15 – INTERESSE RECÍPROCO A Fiocruz tem interesse no conhecimento geral clínico e epidemiológico da doença, treinamento, capacitação e formação de pessoal. O Ministério da Saúde se utilizará da expertise em produzir os reagentes para os testes sorológicos e aplicar na população em escala nacional. Também se utilizará desta ferramenta de diagnóstico para o conhecimento geral da doença e do agente epidemiológico num contexto clínico e epidemiológico.
16 – PÚBLICO ALVO A PCM é predominantemente observada em agricultores, construtores, motoristas, comerciantes, pessoas do lar ou que prestam serviços gerais, muitos desses são usuários que dependem intensamente do sistema único de saúde.
17 – PROBLEMA A SER RESOLVIDO A PCM é erroneamente diagnóstica como tuberculose e/ou outras doenças crônicas, levando ao tratamento inadequado, consequentemente agravando o quadro clínico e trazendo sequelas uma vez que as duas doenças se manifestam primariamente nos pulmões. Logo indivíduos com quadros de pneumopatias, com sintomatologia condizente com a PCM e habitantes de áreas endêmicas poderiam ser amplamente testados.
18 – RESULTADOS ESPERADOS A seleção de antígenos das diferentes espécies de P. brasiliensis (S1, PS2, PS3 e PS4) e P. lutzii para o diagnóstico específico da PCM propiciará a aplicação dos mesmos, em laboratórios da rede pública, com desempenho igualmente efetivo para as distintas regiões do país, propiciando identificar estratégias para melhorar o fluxo existente de procedimentos no diagnóstico laboratorial da PCM. Com este estudo, espera-se validar técnicas rápidas, sensíveis e específicas para o diagnóstico da PCM.

19 – DIRETRIZES DO PROGRAMA

Dentro do escopo de atuação de Vigilância das Doenças de Transmissão Respiratória de Condições Crônicas estão incluídas as micoses sistêmicas como a PCM e outros agravos como a tuberculose. Neste contexto, esta proposta envolve um conjunto de ações destinadas ao diagnóstico amplo da PCM nos serviços de saúde que contribuirá tanto no diagnóstico, quanto no prognóstico e epidemiologia desta doença negligenciada.

ANEXO I-A

PLANO DE TRABALHO: DESCRIÇÃO DO PROJETO
INFORMAÇÕES DA PROPOSIÇÃO, CURSO, CONGRESSO, ESTUDO, EVENTO E PESQUISA

1 – NOME DO ÓRGÃO OU ENTIDADE CONVENIENTE, conforme contido no Cartão do CNPJ. FUNDACAO OSWALDO CRUZ			
2 – CNPJ 33781055000135	3 – EXERCÍCIO 2020	4 - UF RJ	5 – Nº do Processo 25000138830202091
6 – DDD	7 – FONE 38851869	8 – FAX	9 - E-MAIL helen@fiocruz.br
10 - RECURSO ORÇAMENTÁRIO 1. Programa (X) 2. Emenda ()		11 - EMENDA N.º.	

12 – PROGRAMA 20YJ - VIGILÂNCIA EM SAÚDE
13 – Descrição do Objeto Seleção de um novo antígeno de Paracoccidioides spp. para diagnóstico da paracoccidioidomicose na rede pública de saúde e SUS
14 – Nome, Perfil Profissional e Filiação Institucional do Coordenador da Equipe Responsável pelo Gerenciamento e Execução do Projeto Rosely Maria Zancope Oliveira
15 - Justificativa Até recentemente pensou-se que a PCM fosse causada somente por Paracoccidioides brasiliensis. Entretanto, foi demonstrado através estudos moleculares de genomas completos, que pode ser causada por pelo menos cinco espécies (Teixeira et al., 2014) e isto têm influenciado no diagnóstico sorológico da PCM, dados demonstrados em soros de pacientes de Mato Grosso infectados por P. lutzii os quais não reagiram com o antígeno tradicional de P. brasiliensis. Portanto a definição de antígenos a serem usados em testes diagnósticos em todo Brasil é fundamental já que a morbimortalidade da PCM está associada ao diagnóstico tardio da doença, decorrente de vários fatores, entre estes a dificuldade de diagnóstico micológico em amostras clínicas. Portanto, o diagnóstico sorológico, a partir de soro de casos suspeitos permitirá mais precocemente o diagnóstico específico da PCM e a instituição da terapêutica adequada, a fim de diminuir o desenvolvimento de sequelas, bem como da morbimortalidade.
16 – Objetivos Gerais e Específicos Selecionar antígenos das diferentes espécies de P. brasiliensis e P. lutzii para o diagnóstico específico da PCM a serem aplicados em laboratórios da rede pública, com desempenho efetivo para as regiões do país; Selecionar isolados de P. spp, incluindo as espécies crípticas, com melhor desempenho para a obtenção de antígenos, na fase leveduriforme; Analisar e caracterizar o perfil antigênico das preparações de CFA de P. spp; Avaliar reatividade por detecção de anticorpos circulantes anti-P. spp em técnicas sorológicas para diagnóstico da PCM: ID e imunoblotting; Determinar perfil de estabilidade dos antígenos, após 3, 6, 9 e 12 meses de sua obtenção, por imunodifusão dupla, utilizando anticorpo policlonal anti-antígeno e/ou soros homólogos correspondentes; Avaliar desempenho dos testes sorológicos obedecendo a critérios de inclusão com amostras provenientes de PCM de regiões brasileiras; Comparar resultados observados à imunodifusão dupla com novos testes sorológicos: IFL e Dot-Elisa
17 – Metodologia/Estratégias Operacionais Seleção de espécies de Paracoccidioides spp e identificação molecular; Sequenciamento genômico, genotipagem, identificação de SNPs, montagem e anotação genômica; Produção de antígenos e avaliação através de dosagem de proteínas, SDS-PAGE, reatividade dos antígenos, por ID, frente a anticorpos policlonais heterólogos; Avaliação dos antígenos na forma de pool e sua reatividade frente a soro de pacientes com PCM e outros agravos; Imunização de coelhos para obtenção de anticorpos policlonais espécie-específicos; Avaliação da estabilidade antigênica e parâmetros estatísticos dos ensaios sorológicos (ID, IB/WB, Dot-Elisa); Estudos proteômicos dos antígenos: Identificação e quantificação dos peptídeos, com ênfase nos peptídeos imunorreativos, identificação de peptídeos únicos e/ou comuns de cada espécie de Paracoccidioides com alta afinidade por receptores de células B e TCD4+, análises filogenômicas, de genética de populações e de polimorfismos cromossômicos.
18 – Acompanhamento Será realizado através de reuniões dos pesquisadores com a equipe técnica do Ministério da Saúde em todos os períodos. No início, será estabelecido o marco zero do projeto em Brasília. O acompanhamento da execução do projeto se dará a partir de: 1) Intercâmbio entre centros, conforme as necessidades do projeto; 2) Compartilhamento dos resultados dos diferentes centros de pesquisa em tempo real (via Google Drive); 3) Reuniões mensais, trimestrais e semestrais por videoconferências para discutir os resultados e acompanhar as metas propostas; 4) Reunião presencial aos 18 meses, se necessária, conforme as necessidades e o andamento do projeto; 5) Reuniões presenciais anuais em 12 e 24 meses, com a presença dos pesquisadores líderes de cada Instituição, juntamente com a equipe técnica do Ministério da Saúde, seguindo-se o cronograma de cada centro.

ANEXO II

PLANO DE TRABALHO
CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO E PLANO DE APLICAÇÃO

1 – NOME DO ÓRGÃO OU ENTIDADE PROPONENTE, conforme contido no Cartão do CNPJ. FUNDACAO OSWALDO CRUZ	2- Ação 20YJ- SISTEMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E CONTROLE DE DOENÇAS	3- PROCESSO N.º 25000.138830/2020-91
--	--	---

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

4-META	5-ETAPA/FASE	6-ESPECIFICAÇÃO (META/ ETAPA)	7-INDICADOR FÍSICO		8-PREVISÃO DE EXECUÇÃO	
			UNIDADE MEDIDA	QTDE	INÍCIO	TÉRMINO
1	1	CARACTERIZAÇÃO DE ISOLADOS E DE ANTÍGENOS DE PARACOCCIDIOIDES SPP / Seleção e manutenção dos isolados de Paracoccidoides spp. para a obtenção de antígenos	PER	100	11/2020	11/2021
1	2	CARACTERIZAÇÃO DE ISOLADOS E DE ANTÍGENOS DE PARACOCCIDIOIDES SPP / Produção de antígenos e avaliação da reatividade frente a teste sorológico convencional	PER	100	11/2020	11/2021
1	3	CARACTERIZAÇÃO DE ISOLADOS E DE ANTÍGENOS DE PARACOCCIDIOIDES SPP / Planejamento e monitoramento do projeto, treinamento e acompanhamento de execução metodológica	PER	100	11/2020	11/2021
1	4	CARACTERIZAÇÃO DE ISOLADOS E DE ANTÍGENOS DE PARACOCCIDIOIDES SPP / Administração do projeto	PER	100	11/2020	11/2021
2	1	CARACTERIZAÇÃO GENÔMICA DOS ISOLADOS PRODUTORES DE ANTÍGENOS / Sequenciamento genômico das cepas produtoras de antígenos	PER	100	03/2021	01/2022
2	2	CARACTERIZAÇÃO GENÔMICA DOS ISOLADOS PRODUTORES DE ANTÍGENOS / Gerenciamento de amostras biológicas	PER	100	01/2021	01/2022
3	1	Avaliação de métodos sorológicos: comparação entre os testes tradicionais e alternativos. / Produção e análise da reatividade de anti-soros frente a diferentes preparações antigênicas	PER	100	01/2022	07/2023
3	2	Avaliação de métodos sorológicos: comparação entre os testes tradicionais e alternativos. / Busca ativa de soros, conforme regiões geográficas ou de distribuição de espécies conhecidas	PER	100	01/2022	07/2023
3	3	Avaliação de métodos sorológicos: comparação entre os testes tradicionais e alternativos. / Análise do perfil de reatividade das amostras de soro frente às diferentes preparações antigênicas em diferentes testes sorológicos	PER	100	01/2022	07/2023
4	1	CARACTERIZAÇÃO PROTEÔMICA DAS PREPARAÇÕES ANTIGÊNICAS / Sequenciamento proteômico das preparações antigênicas	PER	100	01/2022	07/2023
4	2	CARACTERIZAÇÃO PROTEÔMICA DAS PREPARAÇÕES ANTIGÊNICAS / Monitoramento do projeto e acompanhamento de execução metodológica	PER	100	01/2022	07/2023
4	3	CARACTERIZAÇÃO PROTEÔMICA DAS PREPARAÇÕES ANTIGÊNICAS / Análises estatísticas	PER	100	01/2023	07/2023
4	4	CARACTERIZAÇÃO PROTEÔMICA DAS PREPARAÇÕES ANTIGÊNICAS / Administração do projeto	PER	100	01/2022	07/2022
PLANO DE APLICAÇÃO 9- NATUREZA DA DESPESA	10. ESPECIFICAÇÃO	11. CONCEDENTE	12. PROPONENTE		13- SUBTOTAL POR NATUREZA DE GASTO (EM R\$ 1,00)	

Corrente				
339039	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS-PESSOA JURIDICA	1.500.000,00	0,00	1.500.000,00
SUBTOTAL POR CATEGORIA ECONÔMICA		1.500.000,00	0,00	1.500.000,00

Capital			
SUBTOTAL POR CATEGORIA ECONÔMICA	0,00	0,00	0,00
14 - TOTAIS dos valores das despesas correntes e de capital referentes à concedente e ao proponente.	1.500.000,00	0,00	1.500.000,00

CONTRAPARTIDA DE BENS E SERVIÇOS MENSURÁVEIS

Total de Bens e Serviços Mensuráveis	Descrição dos Bens e Serviços Mensuráveis
0,00	TOTAL

ANEXO III

PLANO DE TRABALHO
DETALHAMENTO DE ITEM DO PLANO DE APLICAÇÃO

1 – NOME DO ÓRGÃO OU ENTIDADE PROPONENTE, conforme contido no Cartão do CNPJ FUNDACAO OSWALDO CRUZ	2 - PROCESSO Nº 25000.138830/2020-91
---	---

3 - CNES	4 - Nome da Unidade Assistida	5 - Endereço	6 - Endereço da Obra (proposta de ampliação, construção, conclusão e reforma)
-	-	-	-

7 - Relação de(os) Item(ns)					
Cód. Nat. Despesa	Especificação do Item	Tipo Unidade	Qtd.	Valor Unitário	Valor Total
339039	Serão realizadas atividades relativas à administração do projeto.	PER	100	555,56	55.556,00
339039	Os pagamentos serão destinados a empresas prestadoras de serviço que realizam sequenciamento do genoma total pelas tecnologias Nanopore visando obter segmentos de DNA longos (Minion - Oxford Nanopore Technologies) e também pela plataforma HiSeq ou NovaSeq (Illumina) para obtenção de fragmentos curtos de DNA de alta densidade genômica.	PER	100	1.350,00	135.000,00
339039	Realização de reuniões semestrais para o monitoramento do projeto. Realização de visita científica para desenvolvimento de parte do projeto. Acompanhamento da execução do projeto pela coordenação e gerente operacional do projeto através de visitas aos centros integrantes.	PER	100	953,66	95.366,00
339039	Pelo menos 33 preparações antigênicas serão sequenciadas através da realização de análises de espectrometria de massas sem marcação (?label free?) para a identificação precisa e quantificação relativa das proteínas contidas em cada preparação antigênica.	PER	100	510,51	51.051,00
339039	Os pagamentos serão destinados a empresas prestadoras de serviço especializadas ou certificadas para a realização de transporte aéreo de material biológico (cepas, antígenos e amostras de soros).	PER	100	380,00	38.000,00
339039	Caracterização genotípica dos isolados previamente selecionados de Paracoccidioides spp, cultivo dos isolados visando a obtenção/produção de antígenos, caracterização dos antígenos; seleção e armazenamento das amostras de soro.	PER	100	4.000,00	400.000,00
339039	Está prevista o pagamento de 8% do valor do projeto referente ao primeiro ano de administração do projeto.	PER	100	555,56	55.556,00
339039	Otimização e padronização das técnicas de ?immunoblotting? e Dot-ELISA; análise da sensibilidade e especificidade dos ensaios de ?immunoblotting? e Dot-ELISA frente ao ensaio padrão, ou seja, imunodifusão dupla (ID); análise estatística comparativa sobre o desempenho das reações.	PER	100	1.426,00	142.600,00
339039	Realização de análises estatísticas. Análise dos parâmetros intrínsecos	PER	100	100,00	10.000,00
339039	Os insumos serão destinados para a produção de antígenos dos isolados de P. lutzii ou pertencentes ao complexo P. brasiliensis, S1, PS2, PS3, PS4, armazenamento e manutenção de soros e realização de técnica sorológica (imunodifusão).	PER	100	794,76	79.476,00
339039	Realização de reuniões semestrais para o monitoramento do projeto. Realização de visita científica para desenvolvimento de parte do projeto. Acompanhamento da execução do projeto pela coordenação e gerente operacional do projeto através de visitas aos centros integrantes.	PER	100	482,74	48.274,00
339039	Busca e transporte de material biológico, cepas e soros, intra e extra centros participantes do projeto e manutenção de equipamentos necessários na manutenção e armazenamento dos isolados e dos soros.	PER	100	753,21	75.321,00
339039	Padronização (meio de cultura, tempo de cultivo) do protocolo para a obtenção do CFA (?Cell Free Antigen?);	PER	100	3.138,00	313.800,00

	caracterização por SDS-PAGE das preparações antigênicas; estudo da estabilidade antigênica; avaliação da capacidade discriminatória/reatividade das preparações antigênicas frente a anticorpos policlonais espécie-específicos e soros sabidamente reagentes para Paracoccidioides spp.; avaliação da reatividade cruzada das preparações antigênicas frente a amostras de soro de pacientes com outras micoses pulmonares que não paracoccidioidomicose, bem como frente a anticorpo policlonal anti-antígeno de H. capsulatum e A. fumigatus.				
Total Geral					1.500.000,00

ANEXO IV

PLANO DE TRABALHO
CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

1 – Nome do Órgão ou Entidade Proponente, conforme contido no Cartão do CNPJ FUNDACAO OSWALDO CRUZ	2 – Ação 20YJ - SISTEMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E CONTROLE DE DOENÇAS	3 – Processo Nº 25000.138830/2020-91
---	--	---

CONCEDENTE (EM R\$ 1,00)

4 - Ano	5 - Meta	6 - Mês					
		JAN / JUL	FEV / AGO	MAR / SET	ABR / OUT	MAI / NOV	JUN / DEZ
2020		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	1.500.000,00	0,00
7 - TOTAL ACUMULADO DE RECURSOS DO CONCEDENTE (EM R\$ 1,00)							1.500.000,00

PROPONENTE (EM R\$ 1,00)

8 - Ano	9 - Meta	10 - Mês					
		JAN / JUL	FEV / AGO	MAR / SET	ABR / OUT	MAI / NOV	JUN / DEZ
2020		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
11 - TOTAL ACUMULADO DE RECURSOS DO PROPONENTE (EM R\$ 1,00)							0,00
12 - TOTAL GERAL DOS RECURSOS (EM R\$ 1,00)							1.500.000,00

DA ASSINATURA

O presente Termo é assinado pelas partes, em conformidade com a legislação vigente, para produzir os efeitos legais.

Assinado digitalmente por:

1. JORGE LUIZ KORMANN:70334749700 em 18/11/2020 09:30:13, Secretário Executivo Adjunto - Secretaria Executiva
2. NISIA VERONICA TRINDADE LIMA:42500540715 em 18/11/2020 12:00:34, PRESIDENTA - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ



Emitido por: JRDLJ/2020

A autenticidade do documento pode ser conferida no site

<http://aplicacao.saude.gov.br/bgsiconvws/pages/visualizarDocumentoDigital.jsf?codigo=676030&crc=cd932bd7>

(Minuta chancelada pela CONJUR/MS no Processo n. 25000.003673/2020-02)